



## APRESENTAÇÃO DO BOLETIM OVIR

O **Boletim OVIR** é uma iniciativa do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Universidade Federal de São Paulo (CAAF/ Unifesp). Criado por pesquisadoras ligadas ao CAAF, o Observatório da Violência Racial (OVIR) tem como objetivo realizar o levantamento e o monitoramento de informações a respeito do complexo e multifacetado fenômeno da violência racial praticada por agentes institucionais. O trabalho tem por base a perspectiva do “genocídio do povo negro”, tal como analisado por Abdias do Nascimento em 1978. Para o autor, o genocídio se configura como a “recusa do direito de existência a grupos humanos inteiros, pelo extermínio de seus indivíduos, desintegração de suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas e de seus sentimentos nacionais e religiosos.” (p.15). Para compreender e atuar contra esse fenômeno, o Observatório da Violência Racial procederá à coleta, sistematização, produção e análise de dados relativos à violência racial considerando as gradações e matizes com que é praticada em diferentes âmbitos institucionais.

Com isso, visa contribuir para a construção e o fortalecimento de redes de apoio contra a violência racial na sociedade civil; para a promoção de ações de pesquisa e de intervenção social; para a divulgação dos dados levantados e das atividades realizadas por meio de relatórios, site e eventos; para a formação da comunidade acadêmica e externa por meio de cursos de extensão, grupos de estudos e de pesquisa; para a criação de metodologias de trabalho com foco na partilha de saberes com os movimentos sociais e para o acompanhamento dos debates jurisprudenciais e daqueles que digam respeito a alterações legislativas e formulação/reformulação de políticas públicas.

### **Relevância acadêmica**

No atinente às possíveis contribuições para a comunidade acadêmica, o Observatório da Violência Racial buscará, por meio do seu boletim e a partir de uma perspectiva interdisciplinar, o desenvolvimento de metodologias de trabalho inovadoras que possibilitem a produção do conhecimento científico e acadêmico a partir do encontro com os diversos saberes que emergem das lutas antirracistas e a divulgação das metodologias e dos resultados do trabalho empreendido.

Em sua rotina de funcionamento, o Observatório desenvolverá trabalhos com docentes, estudantes e técnicos administrativos em Educação (TAE/Unifesp) em estreita colaboração com entidades parceiras, representantes do poder público e de movimentos sociais, instituições de ensino superior, centros de pesquisa e grupos afetados pela violência racial



com vistas à sensibilização, à informação e, ainda, à produção acadêmica qualificada e socialmente engajada.

### **Relevância Social**

O Boletim OVIR foi criado no âmbito do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF/Unifesp), que tem se consolidado como uma referência no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão na área de graves violações aos direitos humanos. Para a execução de seus projetos, o CAAF atua em colaboração com organizações e grupos que se dedicam ao fortalecimento da cidadania e da democracia. A estrutura do CAAF, sua expertise na criação de metodologias inovadoras de produção de conhecimento e sua ancoragem nas lutas sociais constituem fortes aliados na consecução das propostas do Observatório. As iniciativas em andamento como os projetos de pesquisas sobre o assassinato de pessoas trans na grande São Paulo, sobre o caso do baile Funk em Paraisópolis, ocorrido em 2019, sobre os movimentos de mães de vítimas de violência policial, bem como a experiência do Observatório da Proteção dos Direitos Humanos e do Observatório da Violência Contra a Mulher, além do curso de especialização Direitos Humanos e Lutas Sociais reforçam a potencialidade desse ambiente e sua vocação para abrigar o Observatório da Violência Racial.

### **Parcerias e resultados esperados**

Ao lado da comunidade acadêmica, o Boletim OVIR procurará congregiar esforços da comunidade externa à Unifesp, engajando outras instituições de ensino e pesquisa, representações parlamentares, coletivos populares, organizações da sociedade civil e pessoas direta ou indiretamente atingidas pela violência contra corpos racializados, bem como representantes dos equipamentos públicos que compõem a rede de movimentos de direitos humanos, e instituições estatais como o Núcleo Especializado de Combate à Discriminação, Racismo e Preconceito, Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial (NUDDIR), ambos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, delegacias de crimes raciais e delitos de intolerância (DECRADI). Com a participação da comunidade externa, o Boletim OVIR pretende contribuir para a visibilização da violência racial, principalmente aquela proveniente do Estado, construindo narrativas para sustentar a memória pública sobre o genocídio negro, bem como estabelecendo o desenvolvimento de diagnósticos a partir da sistematização, difusão de dados e conhecimentos produzido sobre essa temática. Com isso, são esperados resultados como o aperfeiçoamento da dinâmica de funcionamento do sistema de justiça, do processo legislativo e das políticas públicas; a criação de metodologias de trabalho horizontais e participativas; a visibilidade do problema da violência racial, com atenção para os territórios de atuação, e sensibilização da população; o debate qualificado sobre a violência racial na comunidade acadêmica e na comunidade externa à Unifesp; o fornecimento de subsídios para a adoção de medidas e elaboração de políticas públicas de prevenção e enfrentamento às diversas formas de



Centro de Antropologia  
e Arqueologia Forense  
**CAAF|Unifesp**



violência racial. Algo só exequível a partir de um amplo e permanente contato com a sociedade civil.